

A INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA REDUÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS 6º ANOS DA EEIEF CORÁLIA GONZAGA SALES DE CAUCAIA-CE APÓS A PANDEMIA EM 2022

a influência pedagógica das estratégias metodológicas para redução das dificuldades de aprendizagem nos 6º anos da eeief corália gonzaga sales de caucaia-ce após a pandemia em 2022

Ronnielle Cabral Rolim e Prof. Dr. Christian Moreira de Souza, ACU - Absolute Christian University

ronnitic@gmail.com

RESUMO

Tendo em vista o déficit educacional nacional e ao seu agravamento pela pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), faz-se necessário um estudo para aprofundar o conhecimento e produzir ações mitigadoras em tempo hábil. Pesquisa-se sobre o impacto pedagógico das estratégias metodológicas para redução das dificuldades de aprendizagem, a fim de compreender o impacto de uma proposta pedagógica adotada para a redução da perda de aprendizagem pós-pandêmico, visto que no ensino remoto, muitos alunos aprendem menos e/ou acabam esquecendo parte daquilo que estudaram. Para tanto, é necessário descrever os fatores que provocam o desnível de aprendizagem; aplicar estratégias pedagógicas para potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem e analisar a influência da adoção das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico. Realiza-se, então, uma pesquisa de finalidade aplicada, cujo objetivo é descritivo e exploratório, sob o método hipotético-dedutivo, com abordagem foi quali-quantitativa e realizada com procedimento de pesquisa-ação. Diante disso, verifica-se conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta resta como respondida com a confirmação da hipótese, indicando que se faz necessária a adoção de uma nova e distinta estratégia pedagógica para o melhor aproveitamento tanto do ensino como do aprendizado durante o retorno das aulas presenciais.

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem; estratégias metodológicas; impacto pedagógico.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Unibanco (2021), em sua publicação, Perda de Aprendizagem na Pandemia, estimou-se que os alunos do Ensino Médio aprendem, em média, 38% de Língua Portuguesa e 17% de Matemática, quando se compara o ensino remoto ao presencial.

Desse modo, por analogia, é possível imaginar o cenário para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), nos quais os alunos têm menos recursos tecnológicos disponíveis, menos autonomia e maiores distratores.

Ainda mais, somado o déficit educacional mensurado ao poder amplificador das desigualdades sociais provocado pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) e a falta de uma Política Pública Educacional para amenizar tamanhas desigualdades, faz-se necessário um estudo para aprofundar o conhecimento e produzir ações mitigadoras em tempo hábil, pois como é notório,

os Estados e Municípios brasileiros se encontram em momentos distintos na recomposição da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a temática apresenta forte indício de relevância social e científica. No âmbito social, refere-se a uma tentativa de otimizar a rotina, a prática e o tempo pedagógico. No campo científico, refere-se à recomposição e progressão da aprendizagem como medida mitigadora situacional. Partindo-se dessa premissa, a temática faz alusão às propostas pedagógicas para a redução dos desníveis de aprendizagem pós-pandêmico, cujo público-alvo é uma turma da sede dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Caucaia-CE.

Portanto, indaga-se: qual é a influência pedagógica das estratégias metodológicas para a redução das dificuldades de aprendizagem em uma turma do 6º Ano de uma escola pública municipal de Caucaia-CE em 2022? Observa-se, de um modo geral, que os professores prestigiam mais os processos cognitivos e a vencer os conteúdos do que adotarem medidas atenuadoras ou inovadoras para sanar tal problemática. A proposta supracitada visa propiciar melhorias no processo ensino-aprendizado sem deixar de lado as competências cognitivas e socioemocionais.

O objetivo geral da presente pesquisa é compreender a influência de uma proposta pedagógica adotada para a redução da perda de aprendizagem pós-pandêmico, visto que no ensino remoto, muitos alunos aprendem menos e/ou acabam esquecendo parte daquilo que estudaram.

Neste estudo, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: descrever os fatores que provocam o desnível de aprendizagem; aplicar estratégias pedagógicas para potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem e analisar a influência da adoção das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico.

Parte-se da hipótese que é possível recuperar e acelerar o padrão de aprendizagem prejudicada pela pandemia através de uma proposta pedagógica eficaz, tendo em vista que, deve-se montar um plano de ação que albergue os docentes, o núcleo gestor, os responsáveis pelos alunos e, primordialmente, os discentes que compõem a peça chave deste processo.

Uma segunda hipótese também pode ser mensurada. Acredita-se que após a aplicação das estratégias mencionadas acima, estas possam exercer uma melhoria na performance acadêmica, tanto dentro da sala de aula e quanto nos estudos domiciliares.

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa com os seguintes métodos: aplicada, descritiva e exploratória com método hipotético dedutivo, abordagem qualiquantitativa e procedimento de pesquisa intervenção.

Realizou-se uma consulta bibliográfica acerca do déficit de aprendizagem em que foram coletadas informações sobre os principais fatores que prejudicam o processo do ensino-aprendizado nos quais seriam passíveis a uma proposta pedagógica.

Na segunda seção, objetivou-se pelo uso de uma pesquisa do tipo intervenção, na qual se busca mensurar a performance direta dos alunos, professores, direção e coordenação; e de modo indireto, dos pais ou responsáveis para se traçar uma trilha pedagógica que otimize as práxis educacionais in locus.

Na terceira e última seção, realiza-se uma análise dos impactos provocados pela adoção de uma nova proposta pedagógica no âmbito dos docentes, discentes, do núcleo gestor escolar e com os responsáveis pelos alunos.

Ao final, conclui-se que os objetivos foram atendidos por permitirem identificar as principais práticas pedagógicas e realizar a implantação das estratégias metodológicas para melhorar o processo de ensino-aprendizado. As hipóteses foram confirmadas mostrando que é possível recuperar e potencializar o padrão de aprendizagem após a pandemia e que as estratégias sugeridas pelos educadores são realmente eficazes. A pergunta resta como respondida com a

confirmação das hipóteses, indicando que se faz necessária a adoção e manutenção de estratégias diversas para otimizar a performance profissional e promover maior engajamento dos alunos nas aulas presenciais.

METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado é uma investigação de finalidade básica estratégica, cujos objetivos são descritivos e exploratórios, corporificada pelo método hipotético-dedutivo, com abordagem qualiquantitativa e engendrada empiricamente.

Precipuamente, foi realizada uma busca pela base teórica de sustentação que abordasse os principais fatores que influenciam na aprendizagem e em especial, aqueles que estabelecem ligação direta com a pandemia do coronavírus. Tal instrumental, foi concretizado por meio da realização de fichamentos dos livros das obras doutrinárias e a partir de artigos acadêmicos recentes, no período de fevereiro a junho de 2022.

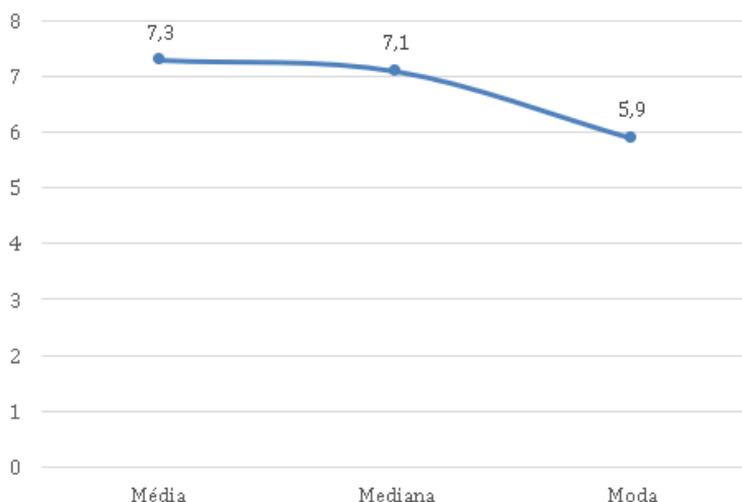
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, para o desenvolvimento desta pesquisa-ação, foi crucial anotar e investigar cada etapa da mesma com a finalidade de compreender a problemática, o ambiente, o espaço de tempo, os sujeitos e os efeitos das ações planejadas para sanar os pontos de interrogações.

Para efeito estatístico, foram utilizadas as medidas-resumo de posição de tendência central, são elas: média aritmética simples, a mediana e a moda. Foi criado um rol das notas dos alunos em ordem crescente, no qual foi aplicado, por meio do Excel, as medidas referidas.

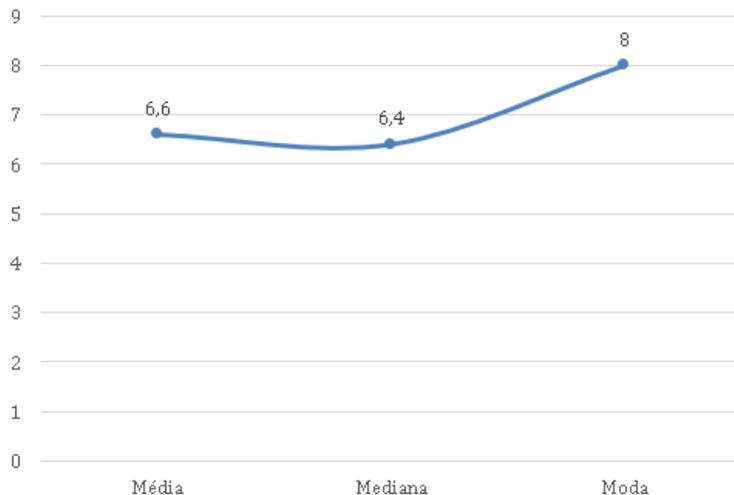
Acredita-se que a adoção as estratégias desenvolvidas por Pieluigi Piazzzi, Paulo Tomazinho e Lee S. Shulman tenham imensamente contribuído para os educadores que abraçaram as propostas aqui expostas. Pois, quando resolveram aceitá-las, saíram de suas respectivas zonas de conforto e da mesmice. Deixaram de ministrar a mesma aula que vinham fazendo antes, durante e depois da pandemia.

Gráfico 1- Notas da turma teste no 1º Bimestre



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Gráfico 2 - Notas da turma controle no 2º Bimestre



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Portanto, a análise entre o Gráfico 1 e o Gráfico 2 representa o objetivo almejado durante toda a pesquisa desenvolvida, que era analisar a influência da adoção das propostas pedagógicas para o melhoramento no desempenho acadêmico.

Até aqui, tudo indica que as estratégias adotadas durante o período de um semestre provocaram uma certa influência positiva, na qual, a moda chega a transpor os índices apontados na média e na mediana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais constatações, fez-se os testes das hipóteses, que por sua vez, foram corroboradas. A primeira abordava que era possível recuperar e acelerar a aprendizagem que foi corroborada mediante a análise dos resultados relativos a mudança positiva das notas medianas iniciais e finais da amostra em estudo. A segunda, do mesmo modo, através da pesquisa de satisfação dos educadores quanto ao rendimento inicial e final da amostra.

Neste sentido, a problemática foi completamente respondida no que lhe compete. A pesquisa partiu da seguinte indagação: qual é a influência pedagógica que as estratégias metodológicas exercem sobre a redução das dificuldades de aprendizagem? Então, após a coleta de dados, análises e intervenções pedagógicas, conclui-se que a análise dos conhecimentos adquiridos por parte dos alunos são evidências no estado de melhoria significativas da aprendizagem em questão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARAÚJO, M. C. M. Gestão Escola. Curitiba: IESDE, 2009.



BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Projeto Família na Escola. Brasília, 2021.

BRASIL. MEC. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. PNDL. Brasília, 2023.

Brasil tem milhões de alunos e pouquíssimos estudantes. Folha de Londrina, Londrina, 15, mar. de 2009. Disponível em: <https://aprendendointeligencia.com.br/neuroaprendizagem/o-brasil-tem-milhoes-de-alunos-e-poucos-estudantes/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CAPELATTO, Ivan Roberto. Educação com afetividade. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, p. 11, 2012.

CAUCAIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes de monitoramento e acompanhamento ao aluno não participante do projeto professores e alunos conectados, Caucaia: SME, 2020.

CEARÁ. SPAECE. SEDUC, 2023. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20>. Acesso em 14 ago. 2022.

CORTELLA, Mário Sérgio. Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto não tem condições melhores, para fazer melhor. São Paulo, 24 set. 2018. Twitter: @cortellaoficial. Disponível em: <https://twitter.com/cortellaoficial/status/1044179883604275200>. Acesso em: 29 jan. de 2023.

COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Plano Editora, 2004.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

CHRISTAKIS, Dimitri A. et al. Early television exposure and subsequent problems in children. Pediatrics. v. 113. n.º 4. p. 708-713, 2004.

Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF. UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no->

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 26 jan. 2023.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília. Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP, 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>. Acesso em 22 jun. 2023.

JENSEN, Claus. Lições e descobertas ao ar livre. *Revista Pátio*. Publicação, nº 34, ano XI, p. 16-19 jan/mar. 2013.

LEWIN, K. Teoria de campo em ciência social. São Paulo: Pioneira, 1965.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1985.

LOURENÇO, Abílio Afonso; DE PAIVA, Maria Olímpia Almeida. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 dez. 2022.

LÜCK, Heloísa. Liderança em Gestão Escolar. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala. Blogspot, 2012. Disponível em: <https://luckesi.blogspot.com/2014/09/avaliacao-da-aprendizagem-institucional.html#:~:text=At%C3%A9%20os%20anos%20de%201980,era%20eventualmente%20ou%20sucessivamente%20reprovado>. Acesso em: 31 jan. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. *Revista de Educação a Distância*, v. 7, nº 1, p. 242-256, 2020.

MEDEIROS, Carlos Augusto. Estatística Aplicada à Educação. 4. ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013. E-book.

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo. 2007.

PENÍNSULA, I. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

PIAZZI, P. Estimulando inteligência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2014.

QEdU. Corália Gonzaga Sales, c2023. Disponível em:
<http://cdn.novo.qedu.org.br/escola/23062207-coralia-gonzaga-sales-eeief>. Acesso em: 9 jun. 2023.

RESNICK, Mitchel. Jardim de Infância para a Vida Toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Tradução: Mariana Casetto Cruz e Lívia Rulli Sobral. Porto Alegre: Penso, 2020.

RUSSO, M. H. Sobre o papel, as atribuições e as competências do diretor de escola pública. In: Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional - LAGE, 4, 2002, Campinas, Anais, Campinas, FE/UNICAMP, 2002.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, p. 112, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (Orgs). Formação do educador. São Paulo: UNESP, 1996.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPAECE 2022. Ceará - Avaliação e Monitoramento da Educação Básica, 2023. Disponível em: <https://avaliacaoemontoramentoceara.caeddigital.net/#!/resultados>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SUKIENNIK, Paulo B. O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TOMAZINHO, Paulo Henrique. Didática Assimétrica: como transformar ensino em Aprendizagem. Curitiba: Meta Aprendizagem, 2020. E-book.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 12. ed. São Paulo: Libertad Editora, 1956.

VELHO, G. Violência, reciprocidade e desigualdade. In G. Velho & M. Alvito (Orgs.), Cidadania e violência, 2. ed. Rio de Janeiro: Editoras UFRJ/FGV, 2000.



WANKAT, Philip C. The effective efficient Professor: teaching, scholarshio and service. Boston: Allyn and Bacon, 2022.

ZAJAC, D. Ensino Remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses. EPUFABC, 2020. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica>. Acesso em: 3 jan. 2023.